

## DIEGO STOLIAR

D. Stoliar teve seu interesse pela animação despertado com o Anima Mundi e com os primeiros curtas e longas 3D, apesar de não fazer esse tipo de técnica. Antes de começar a trabalhar com animação, fez curso de web design e desenho industrial. cursou web design objetivando trabalhar com flash e, a partir daí passou a trabalhar em um estúdio de animação começou a aprender um pouco mais das técnicas de animação.

Em 2007 participou do programa HotHouse 4 no NFB, onde aprendeu um pouco mais sobre o processo de produção do NFB. Em entrevista para Carla Schneider, Diego diz que a sua experiência no NFB "não mudou a forma como animava". A influência que ele vê das animações canadenses nas animações brasileiras, não são influências diretas. Os trabalhos do NFB são bem diversificados, onde cada diretor tem uma linha diferente de trabalho, que trazem uma bagagem e um estilo diferentes para cada filme. Essa diversificação de temas, técnicas, roteiros e produções é que se espelham na animação feita no Brasil, um país multicultural que sofre influência não só dos canadenses, mas do mundo todo. E é essa miscigenação que se reflete nos filmes brasileiro, com roteiro, técnicas e temas trabalhados das mais diversas formas.

A maior e mais notável influência que Diego vê dos canadenses no Brasil, é o Anima Mundi e o CTAv, resultados de um acordo entre Brasil (Embrafilme) e Canadá (NFB). Devido a isso, os diretores do Anima Mundi, MM E Aida Queiroz, tem grande influência do trabalho canadense em seus gostos e trabalhos, mas isso não significa que seus trabalhos são no mesmo estilo dos filmes do NFB.